São Tomé e Príncipe — Ficha

12.º Ano | Literaturas de Língua Portuguesa | 3 páginas

Competências que desenvolve: Conhecer obras de São Tomé e Príncipe — autores da ideia de África e o teatro coletivo e de rua — no paradigma são-tomense.

1. Verdadeiro ou Falso

a) São Tomé e Príncipe é um arquipélago do golfo da Guiné. → ____

b) Francisco José Tenreiro é um autor fundador da literatura são-tomense. → ____

c) O tchiloli é um fenómeno cultural ligado a máscaras e representação coletiva. → ____

d) A literatura são-tomense só começa no século XXI. → ____

2. Completar

a) A obra fundacional *Ilha de Nome Santo* (1942) é de _____.

b) Poeta de *É nosso o solo sagrado da terra* e autora da letra do hino: _____.

c) As grandes plantações de café e cacau chamam-se _____.

3. Escolha múltipla

a) «África como exemplo para o Mundo» é: a) uma ideia de valor da identidade africana b) um manual de geografia c) um guia turístico

b) O tchiloli é: a) uma representação coletiva com máscaras b) um prato nacional c) um género romanesco

c) A negritude na poesia de Tenreiro faz: a) da identidade negra um tema de valor b) só paisagem c) crítica da língua

4. Liga cada autor ao contributo

a) Francisco José Tenreiro — ___ b) Alda Espírito Santo — ___ c) Caetano da Costa Alegre — ___

1) letra do hino «Independência total» · 2) precursor do século XIX · 3) *Ilha de Nome Santo*

5. Resposta curta

a) O que é uma «roça» e porque conta na literatura são-tomense? b) Porque interessam as máscaras e o teatro de rua? — ___

© 2026 Estudantices

6. Leitura e interpretação

«Um poema de Tenreiro descreve a ilha e pergunta, ao mesmo tempo, de quem é a terra: a paisagem torna-se questão de identidade.»

a) Que eixo do AE este texto ilustra? — ___

b) Que relação se estabelece entre paisagem e identidade? — ___

c) Com que outro poeta de país lusófono o compararias? — ___

7. Contexto e obra

a) As roças e o trabalho colonial: como entram nos textos? — ___

b) O que liga a poesia de Tenreiro aos movimentos de outros países africanos? — ___

8. Oralidade, teatro e outras artes

a) Que formas orais têm as ilhas (forro, angolar, principense) e como chegam à escrita? — ___

b) Porque é o tchiloli um teatro coletivo e de rua? — ___

9. Verdadeiro ou Falso — consolidação

a) A literatura são-tomense só existe depois da independência. → ____

b) O hino nacional nasceu de uma letra de poeta. → ____

c) Comparar ilhas exige as suas economias e histórias próprias. → ____

10. Produção escrita

Escreve 6 a 8 linhas sobre um eixo de São Tomé e Príncipe: uma obra ou prática, um nome e o contexto.

© 2026 Estudantices

Soluções

1. a) T · b) T · c) T · d) F — a escrita começa no século XIX, com os poetas precursores.

2. a) Francisco José Tenreiro b) Alda Espírito Santo c) roças

3. a) a) b) a) c) a)

4. a)-3 b)-1 c)-2

5. a) A roça é a plantação colonial (café e cacau) com casa-sede e trabalhadores: é o mundo social de onde saem boa parte dos textos. b) Porque são formas onde a comunidade inteira representa, guarda histórias e faz da rua palco — matéria onde teatro e literatura se cruzam.

6. a) A ideia de África como exemplo: a identidade valorizada como tema de obra. b) A ilha não é cenário: é de quem se é — a terra descrita torna-se pergunta de pertença. c) Com Baltazar Lopes (Cabo Verde): as duas literaturas de insularidade fazem da paisagem uma questão de identidade — mas cada uma com a sua história.

7. a) Descrevem o trabalho, a hierarquia e a vida da roça — e são muitas vezes contra ela que os textos se escrevem. b) A negritude: Tenreiro dialoga com poetas de Angola e Moçambique que valorizavam a identidade negra (incluído em antologias com Mário Pinto de Andrade).

8. a) Contos, canções, provérbios e danças em forro, angolar e principense — recolhidos e recriados em português pelos escritores. b) Porque se faz com a comunidade, ao ar livre, com máscaras e público que também participa — a representação é de todos.

9. a) F — há escrita desde o século XIX e poesia fundacional em 1942. b) T — Alda Espírito Santo escreveu a letra de «Independência total». c) T.

10. (Modelo) «Francisco José Tenreiro, em *Ilha de Nome Santo*, faz da ilha matéria de identidade: a paisagem de São Tomé é descrita para ser reclamada como terra própria. Publicado em 1942, o livro inscreve-se na negritude que, em vários países africanos, transformou a herança cultural em valor. O contexto — a colónia de plantação e as roças — explica o gesto: escrever a ilha era já dizer de quem era.»

© 2026 Estudantices